

RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS ESCOLHAS LEXICAIS E OS ASPECTOS DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS ACADÊMICOS

RELACIONES DIALÓGICAS ENTRE LAS ELECCIONES LÉXICAS Y LOS ASPECTOS
DISCURSIVOS-ARGUMENTATIVOS EN TEXTOS ACADÉMICOS

DIALOGICAL RELATIONSHIPS BETWEEN LEXICAL CHOICES AND DISCURSIVE-
ARGUMENTATIVE ASPECTS IN ACADEMIC TEXTS

Maria José Fernandes da Silva Araújo*

Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte

Edmar Peixoto de Lima**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO: Este artigo consiste em investigar as relações dialógicas expressas entre as escolhas lexicais e os aspectos discursivo-argumentativos em textos acadêmico-científicos, considerando, sobretudo, os efeitos de sentidos presentes no uso efetivo de itens lexicais materializadores dos aspectos argumentativos nas seções introdutórias de teses e dissertações. Os fundamentos teóricos advêm dos estudos do círculo bakhtiniano, (BAKHTIN, 2006, 2011), da Argumentação no Discurso (AMOSSY, 2018) e dos pressupostos da Terminologia Textual (HOFFMANN, 1988, 2015). Metodologicamente, utilizamos o modelo CARS (SWALES, 1990, 2004). Os resultados mostram que as relações dialógicas são evidenciadas na construção de sentidos estabelecida entre as unidades lexicais e os aspectos argumentativos, por meio dos elementos discursivos, determinantes na estruturação dos enunciados. Essas relações se materializam nos elos entre os componentes do discurso, em um constante exercício de interação, no qual o texto se configura no espaço onde os atores sociais estabelecem diálogos permeados por vozes diversas.

PALAVRAS-CHAVE: Escolhas lexicais. Relações dialógicas. Argumentação. Texto acadêmico-científico.

RESUMEN: Este artículo consiste en investigar las relaciones dialógicas expresadas entre las elecciones léxicas y los aspectos discursivo-argumentativos en textos académicos-científicos, considerando, sobre todo, los efectos de sentidos presentes en el uso efectivo de ítems lexicales que materializan aspectos argumentativos en las secciones introductorias de tesis y disertaciones. Los fundamentos teóricos provienen de los estudios del círculo Bakhtiniano, (BAKHTIN, 2006; 2011), de la Argumentación en el Discurso (AMOSSY, 2018) y de los presupuestos de la Terminología Textual (HOFFMANN, 1988, 2015). Metodológicamente, utilizamos el modelo CARS (SWALES, 1990; 2004). Los resultados muestran que las relaciones dialógicas se evidencian en la

* Docente da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte (SEEC/RN). Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: masefernandes@hotmail.com.

** Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e do Departamento de Letras Vernáculas (DLV/FALA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: professoraedmar@gmail.com.

construcción de sentidos establecidos entre las unidades léxicas y los aspectos argumentativos, a través de los elementos discursivos, determinantes en la estructuración de los enunciados. Esas relaciones se materializan en los vínculos entre los componentes del discurso, en un ejercicio constante de interacción, en el que el texto se configura en el espacio donde los actores sociales establecen diálogos permeados por diferentes voces.

PALABRAS CLAVE: Elecciones léxicas. Relaciones dialógicas. Argumentación. Texto académico-científico

ABSTRACT: This article aims at investigating the dialogical relations expressed between lexical choices and discursive-argumentative aspects in academic-scientific texts, considering, above all, the effects of meanings present in the effective use of lexical items that materialize the argumentative aspects in the introductory sections of theses and dissertations. The theoretical foundations come from the studies of the Bakhtinian circle, (BAKHTIN, 2006, 2011), from Argumentation in Discourse (AMOSSY, 2018) and from the assumptions of Textual Terminology (HOFFMANN, 1988, 2015). Methodologically, we used the CARS model (SWALES, 1990; 2004). The results show that the dialogical relations are evidenced in the construction of meanings established between the lexical units and the argumentative aspects, through the discursive elements, determinants in the structuring of the statements. These relations are materialized in the links between the components of the discourse, in a constant exercise of interaction, in which the text is configured in the space where social actors establish dialogues permeated by different voices.

KEYWORDS: Lexical choices. Dialogical relationships. Argumentation. Academic-scientific text.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo corresponde a um recorte de uma pesquisa maior, por meio da qual propomos investigar a funcionalidade das escolhas lexicais na construção argumentativa de textos acadêmico-científicos. Para tal, delimitamos nosso estudo na observação das relações dialógicas existentes entre as unidades lexicais utilizadas pelos produtores dos textos e os aspectos argumentativos presentes em textos acadêmicos, especialmente em introduções de teses e dissertações que fazem parte do CORPARG – *Corpus* da Argumentação (LIMA, 2017). Com base nas teorias elencadas, pressupomos que as escolhas lexicais realizadas por esses escritores não se dão aleatoriamente, pelo contrário, estas escolhas, a nosso ver, relacionam-se aos propósitos comunicativos em cada contexto discursivo, considerando, sobretudo, o auditório, o contexto enunciativo, dentre outros aspectos que circundam a produção de textos acadêmicos. Nesse sentido, tais pressuposições nos instigam a compreender de que forma se realizam as possíveis relações dialógicas que são construídas entre o léxico selecionado e o conteúdo argumentativo dos textos, principalmente por se tratar de textos produzidos em um contexto acadêmico, cujos propósitos comunicativos envolvem, entre outras questões, a exposição de um estudo, a avaliação de resultados e a proposição de argumentos, sendo este último realizado especialmente quando o produtor justifica a validade e a pertinência da pesquisa no universo de estudos da linguagem.

Para alcançar o objetivo traçado, analisamos quatro textos, sendo duas teses e duas dissertações, pertencentes ao *Corpus* mencionado. Do ponto de vista teórico, seguimos os estudos do círculo bakhtiniano (BAKHTIN, 2006, 2011) para abordarmos o conceito de dialogismo e outros elementos que compõem o estudo da linguagem. Adotamos as teorias argumentativas referentes à Análise da Argumentação no Discurso (AMOSSY, 2018); utilizamos os fundamentos teóricos da Terminologia Textual (HOFFMANN, 1988, 2015) para tratarmos sobre o léxico; encontramos em Swales (1990, 2004) e Bakhtin (2006, 2011) os aportes necessários às reflexões acerca de gêneros acadêmicos.

Quanto aos procedimentos metodológicos, constituímos um *subcorpus* com as seções introdutórias dos quatro textos analisados, que compreendem os nossos objetos de análise propriamente ditos. Adotamos o modelo CARS (*Create a Research Space*) de análise, instituído por Swales (1990, 2004), para identificarmos e categorizarmos as unidades lexicais identificadoras dos aspectos argumentativos. Após a identificação e a categorização, analisamos o modo como os itens lexicais materializam a dimensão argumentativa nas introduções dos textos selecionados, apoiando-nos nas teorias que elegemos para fundamentar o trabalho. A partir desses procedimentos, fazemos uma reflexão acerca das relações dialógicas existentes entre os itens lexicais e a funcionalidade destes na construção argumentativa das introduções.

A nosso ver, o trabalho suscita contribuições para os estudos da linguagem por articular teorias distintas, possibilitando, dessa forma, uma ampliação nos estudos e nos métodos de análise que envolvem o léxico (ou, mais especificamente, a Terminologia) e a Argumentação, permeados pela Análise Dialógica do Discurso. Além disso, por se tratar da análise de textos acadêmico-científicos, o trabalho apresenta subsídios importantes no sentido de mostrar como se caracterizam, no tocante a sua arquitetura argumentativa, esses textos produzidos no universo acadêmico, reconhecendo as escolhas lexicais enquanto especificidade de uma dimensão textual-discursiva, a qual engloba fatores de ordem linguística, social e cognitiva.

A estrutura do artigo apresenta, após esta seção introdutória, uma unidade teórica preambular, que reúne as teorias selecionadas para viabilizar o estudo, onde justificamos a referida configuração teórica que compõe a pesquisa. Nas subseções dessa parte, aprofundamos cada teoria, abordando, inicialmente, o Dialogismo bakhtiniano e, na sequência, os fundamentos teóricos acerca do léxico, em diálogo com os preceitos da argumentação. Dando continuidade, a terceira seção é dedicada ao tratamento do texto acadêmico-científico, seguida da quarta parte do artigo, em que expomos a metodologia que empreendemos para o presente estudo. Por fim, apresentamos as seções com as análises do estudo, que intitulamos de “Análise dos itens lexicais materializadores dos aspectos argumentativos” e “As relações dialógicas entre as escolhas lexicais e os aspectos discursivo-argumentativos em textos acadêmicos”, seguidas das considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para refletirmos sobre as relações dialógicas presentes nas escolhas lexicais que compõem a arquitetura argumentativa dos textos acadêmicos, optamos por um conjunto de teorias distintas entre si, no tocante às orientações em que se ocupa cada uma delas, mas que se complementam nos contornos deste trabalho. A Análise Dialógica do Discurso ou, simplesmente, o Dialogismo bakhtiniano, como alguns estudiosos preferem denominar, consiste em uma proposta dos estudos linguísticos que, por si só, já manifesta muitas particularidades, mas apresenta natureza abrangente no que se refere à preocupação em estudar os mais diferentes tipos de enunciados e a complexidade inerente a estes. Os estudos sobre o léxico também apresentam múltiplas perspectivas teóricas e, dependendo do objetivo do pesquisador, ele pode recorrer às orientações semânticas, pragmáticas, terminológicas etc. para a pesquisa, o que confere maleabilidade à área e, de certo modo, facilita a articulação entre as teorias. De modo semelhante, as pesquisas em torno da Argumentação apontam concepções várias, desde vertentes de base retóricas e linguísticas a estudos com foco no discurso, mas sempre apresentando pontos convergentes.

Assim, acreditamos que o fato de selecionarmos diferentes percursos teóricos para este trabalho não constitui um problema, tendo em vista que estes se complementam na realização dos objetivos traçados. Iniciamos a discussão teórica com o Dialogismo bakhtiniano, já que este constitui o conceito central do trabalho. Em seguida, tratamos da relação *léxico e argumentação*, destacando a importância das escolhas lexicais na configuração argumentativa do texto.

2.1 O DIALOGISMO BAKHTINIANO

O dialogismo constitui um fenômeno que unifica a obra do Círculo de Bakhtin. Tal conceito ocupa a base dos estudos desse teórico que concebe o dialogismo como um princípio inerente a todos os tipos de enunciados. Isso implica dizer que os enunciados são formados por relações de sentido e estas são dialógicas em sua essência, porque todos os discursos são permeados de discursos outros com os quais mantêm algum tipo de ligação. Nesse sentido, os enunciados não existem distantes das relações dialógicas, pois todos eles se relacionam com inúmeras outras vozes, na realização das ações intermediadas pela linguagem (BAKHTIN, 2011).

As relações dialógicas são, portanto, próprias dos enunciados, mas não das unidades da língua. Estas mantêm entre si correspondências semânticas, por exemplo, no entanto, são relações desprovidas de autoria, de uma posição diante do que está sendo posto. De acordo com Fiorin (2018, p. 25-26), “[...] as unidades da língua são completas, mas não têm um acabamento que permita uma resposta. Cada palavra, cada oração, cada período tem uma completude. Ela, porém, não possibilita uma resposta”. Já o enunciado apresenta uma configuração que provoca uma atitude responsiva, haja vista que ele é sempre direcionado a alguém, é produzido tendo em vista um propósito e é, muitas vezes, tomado por sentimentos dos mais diversos.

Fiorin (2018) aborda o conceito de Dialogismo, na concepção bakhtiniana, organizando-o a partir de três pontos de vista. Com relação ao primeiro conceito, cujas características coadunam com o exposto anterior, o autor afirma que este corresponde ao inter-relacionamento entre os enunciados na linguagem em funcionamento:

[...] todo enunciado é dialógico. Portanto o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem, é o princípio constitutivo do enunciado. Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado. Portanto, nele ouvem-se sempre, pelo menos, duas vozes. Mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso, elas estão aí presentes. Um enunciado é sempre heterogêneo, pois revela duas posições, a sua e aquela em oposição à qual ele se constrói. Ele exibe seu direito e seu avesso. (FIORIN, 2018, p. 27)

Assim, o enunciado consiste no próprio espaço onde ocorrem as interações, os embates sociais mediados pela linguagem, a qual se encontra materializada nos diferentes discursos que circulam socialmente. Isso significa que as relações dialógicas tanto podem ocorrer em uma atmosfera de comunhão ou pacto, quanto em uma de conflito ou discordância. Essa circulação de vozes não ocorre de maneira desvinculada das relações de poder, pois os enunciados, ao serem produzidos, seguem diretrizes políticas, sejam quais forem as instâncias em que estes se inserem.

O segundo conceito de dialogismo, conforme aponta Fiorin (2018), corresponde às várias formas de representar, no discurso, as vozes que se encontram perceptíveis. Diferentemente do primeiro conceito, que corresponde ao dialogismo constitutivo, este manifesta o discurso alheio de forma visível, seja de maneira dissociada do discurso que o cita (como o discurso direto e o indireto, entre outros) ou, em certa medida, articulado a este, tal como o discurso indireto livre e a paródia, por exemplo.

A heterogeneidade na constituição das vozes que compõem os sujeitos integra o terceiro conceito de dialogismo. De acordo com esse ponto de vista, as vozes, que são inúmeras e divergentes entre si, são absorvidas também de formas distintas, resultando numa diversidade dialógica formadora dos indivíduos. Por serem resultado de diferentes percepções, as vozes sociais incitam nos seres a produção de enunciados de natureza ideológica, como uma forma de reação. As formas como se dão essas réplicas dependem de cada indivíduo, suas convicções e ideias, decorrentes de sua formação individual e coletiva, ao mesmo tempo (FIORIN, 2018).

Por essa razão, as relações dialógicas são também ideológicas, porque os signos são carregados de ideologia, no sentido de abrigarem uma série de questões no ato de sua escolha, como a posição social de quem produz o enunciado, sua intenção comunicativa, seu interlocutor, entre outras. De acordo com essa visão, nenhuma unidade lexical é desprovida de intencionalidade, pois nenhuma delas é neutra no sentido de não pretender algo em troca, uma reação ao enunciado por ela formado ou do qual esse léxico é integrante. Quem produz o enunciado realiza escolhas que revelam um posicionamento diante de um interlocutor – não necessariamente com o significado de sujeito outro, mas interlocutor no sentido de discurso – que também interfere na escolha.

Todos esses aspectos fazem parte da base dos estudos bakhtinianos, para os quais o Dialogismo ou a Análise Dialógica do Discurso (ADD) consiste em um princípio fundamental, porque transpassa a concepção de linguagem defendida pelo filósofo, interligando vários conceitos, como os efeitos ideológicos da linguagem, a constituição do sujeito, a produção de enunciados, a interação e outros. Reiteramos, com base em Bakhtin (2010a), que só há relações dialógicas entre enunciados, entre discursos. Nessa perspectiva, ao discutirmos as relações dialógicas existentes entre as escolhas lexicais e os aspectos discursivo-argumentativos dos textos acadêmicos, compreendemos que se faz necessário considerar todas essas questões que interferem direta ou indiretamente na seleção dos itens lexicais para construir a arquitetura argumentativa nos textos, tais como o enunciador e a finalidade comunicativa do texto em relação ao interlocutor.

2.2 LÉXICO E ARGUMENTAÇÃO: TEORIAS EM DIÁLOGO

O léxico de uma língua pode ser objeto de múltiplas formas de análise, como, por exemplo, dos estudos semânticos, pragmáticos, variacionistas, funcionalistas, terminológicos, para citar alguns campos bem conhecidos nas pesquisas linguísticas. Neste trabalho, buscamos compreender os vínculos que há entre o léxico e a construção argumentativa dos textos. Assim sendo, fazemos uma

análise de natureza discursivo-enunciativa por meio da qual investigamos as relações dialógicas entre as unidades lexicais e os aspectos argumentativos dos textos acadêmico-científicos, refletindo sobre a funcionalidade existente na escolha desses itens.

Com relação a essa perspectiva discursiva de análise do léxico, direcionada à construção do texto argumentativo, Amossy (2018, p. 172), defende:

A análise argumentativa não examina o léxico em si e por si: ela se preocupa com a maneira pela qual a escolha dos termos orienta e modela a argumentação. Ela estuda, assim, a utilização de lexemas (ou unidades de base do léxico) por um enunciatador em uma dada interação. Antes de examinar a exploração argumentativa de um lexema, é preciso lembrar que não se pode tomá-lo como uma entidade completa e acabada que conteria em si mesma seu próprio sentido.

De acordo com a autora, o lexema é dotado de múltiplos sentidos e suas diferentes significações são definidas pelos contextos em que estão inseridos. Os interdiscursos representam o espaço de excelência onde os contextos são revelados e onde ocorrem as interações mediante escolhas lexicais realizadas pelos produtores. As escolhas, que apresentam uma dimensão argumentativa, também podem empreender uma visada argumentativa, se os locutores desejarem persuadir, convencer, no intuito de conseguir a adesão dos interlocutores às suas teses. Portanto, a escolha do léxico não ocorre aleatoriamente, e mesmo quando não haja o intuito da persuasão, o vocabulário carrega, em si, um caráter argumentativo.

O léxico é estudado na Linguística por meio das chamadas Ciências do Léxico, podendo ser objeto de diferentes análises, como destacamos anteriormente. Neste trabalho, analisamos as unidades lexicais configuradoras dos aspectos argumentativos por meio da Terminologia, especialmente a Terminologia Textual (HOFFMANN, 1988, 2015), pela razão de trabalharmos com textos acadêmico-científicos da área da Argumentação. Nesse sentido, a análise das escolhas lexicais considera também o fato de serem textos de uma área de especialidade, cujos itens utilizados apresentam aspectos bastante funcionais na comunicabilidade da área.

Denominada por Hoffmann (1988) como *Linguística de Linguagens Especializadas* ou *Linguística do Texto Especializado*, a Terminologia Textual orientada por esse autor propõe um estudo dos textos onde estão contidos os termos. Tais estudos se desenvolveram, sobretudo, na Alemanha e apresentam como principal objeto de análise o texto especializado. Essa proposta dos estudos terminológicos configura-se como uma orientação que tem como ponto central de análise o texto, diferentemente das vertentes terminológicas cujo foco está relacionado diretamente ao termo (ZILIO, 2010).

Essa perspectiva linguístico-textual dos estudos terminológicos chama a atenção por ser uma proposta cujos objetivos não se fundam essencialmente no termo, mas em elementos que vão muito além da análise puramente lexical (ZILIO, 2010). Para Lothar Hoffmann, os termos constituem um dos aspectos analisados nos textos de especialidade, portanto, esse autor compreende um modelo onde a análise da unidade terminológica também faz parte do estudo do texto especializado, o qual envolve várias outras questões discursivas que integram o funcionamento do texto e que culminam em um estudo linguístico direcionado aos gêneros. Segundo Zilio (2010, p. 132, grifo do autor), este paradigma é conhecido originalmente como

[...] a **Fachtext-Linguistik**, entendida como uma Linguística de Gêneros Textuais e que se ocupa dos textos em funcionamento. [...] Seu objetivo é descrever o funcionamento do texto, seja seu funcionamento interno ou externo, de forma que traz para a análise também os participantes da comunicação. Apontar como funciona o gênero textual e como ele se distingue de outros gêneros textuais faz parte de um estudo do texto especializado. Para isso, utilizam-se métodos empíricos de análise, que buscam identificar os pontos que o fazem especializado e o distinguem.

Nesta concepção em que o texto constitui o foco da análise, o conhecimento dos termos é um aspecto importante, mas também entram em cena os elementos que ampliam os estudos relacionados às linguagens especializadas, entre os quais podemos destacar os enunciadores, os propósitos comunicativos, além de outros. Mesmo ainda existindo, segundo Zilio (2010), indefinições relacionadas à nomenclatura *Terminologia Textual*, especialmente por ser um estudo recente no Brasil, os pressupostos elencados acima explicam essa escolha.

Considerando as questões descritas anteriormente, vemos que há muitas afinidades entre os aspectos argumentativos e os itens lexicais, destacando-se, neste trabalho, a funcionalidade que estes exercem em relação àqueles. Na perspectiva de relacionar esses campos de estudo, adotamos as ideias de Amossy (2018), quando a autora defende que a pertinência da análise argumentativa se encontra na maneira como os termos são selecionados para a construção dos argumentos. Considerar outros aspectos inerentes ao processo de análise, como o contexto em que se dá a comunicação, quem enuncia, com que propósito, por exemplo, é fundamental para uma análise discursiva satisfatória e é justamente nesse ponto em que enxergamos *relações dialógicas* entre o léxico e os aspectos argumentativos nos textos em análise.

Na perspectiva da Terminologia Textual, a unidade lexical consiste em um termo que compõe a estrutura do texto, mas é o todo significado que define essa unidade lexical. Tendo em vista esse viés dos estudos terminológicos, adotamos as orientações de Finatto (2003) ao lembrar que, nessas conjunturas, destacam-se, ao mesmo tempo, uma dimensão “técnico-científica” do termo, que apresenta uma forma sintática, semântica ou morfossintaticamente marcada, e uma dimensão textual, cuja natureza abrange inúmeros fatores. Seguindo esses moldes de análise, podemos dizer que a unidade lexical pode exercer a função de enunciado, daí por que defendemos haver relações dialógicas entre os itens lexicais e a construção argumentativa dos textos, pois, conforme destacamos anteriormente, Bakhtin (2010a) deixa claro que só há relações dialógicas entre enunciados.

Ainda de acordo com Amossy (2018), a unidade lexical não consiste em uma entidade autônoma, tendo em vista que o sentido não se encontra simplesmente no termo, mas como é nele onde residem os conteúdos e significados, estes representam o conhecimento especializado. Assim sendo, os pressupostos da Terminologia Textual dialogam com os estudos relacionados à Análise da Argumentação no Discurso (AMOSSY, 2018), no sentido de apresentarem as escolhas lexicais como elementos responsáveis pela funcionalidade dos textos, destacando a situação de comunicação como norteadora das análises. Na visão dessa autora,

Alguns lexemas, quer se trate de verbos, substantivos ou adjetivos, têm em si um valor axiológico (eles implicam um julgamento de valor). Ao manifestar a inscrição da subjetividade na linguagem, logo de início conferem ao enunciado uma orientação argumentativa. [...] O peso das palavras se deixa apreciar melhor na medida em que conhecemos a sua frequência e a sua distribuição, e até mesmo a sua história, em algumas formações discursivas. (AMOSSY, 2018, p. 174-175)

A autora destaca a importância de sabermos manusear os termos nas diversas situações de uso da linguagem para, assim, compreender a sua funcionalidade. Desse modo, depreendemos que, entre o léxico utilizado pelos produtores e os aspectos discursivo-argumentativos instituídos nos textos por meio desses termos, há relações dialógicas sobre as quais podemos refletir se levarmos em conta os componentes discursivo-enunciativos que permeiam esse processo de escolha das unidades lexicais.

Esses aspectos também estão presentes nos pressupostos da Terminologia Textual ou Linguística do Texto Especializado, especialmente no nível pragmático, que, segundo Hoffmann (2015), é interpretado de acordo com os elementos comunicativos do texto, tais como os interlocutores e a situação de comunicação, para citar alguns. Além desse nível, a Terminologia Textual também apresenta o nível semântico e o sintático, porém, em razão do espaço reduzido, não contemplaremos, neste trabalho, esses dois últimos.

No âmbito da Argumentação no Discurso, adotamos para a análise o princípio de que os enunciadores utilizam o léxico nas interações sociais e, assim, realizam as escolhas com base também nos aspectos sociodiscursivos. Compreendemos, portanto, que, apesar de pertencerem a áreas distintas, os estudos que envolvem o léxico – neste caso, a Terminologia Textual – e a Argumentação apresentam parâmetros de análise que convergem para pontos de vista comuns.

Assim, tanto a Terminologia Textual quanto a Análise da Argumentação no Discurso orientam que não podemos tomar o lexema como um elemento completo por si só, pois a exploração da sua funcionalidade deve ser realizada com base nos interdiscursos que determinam, por exemplo, os contextos em que as unidades estão inseridas. Além das situações de uso, outros fatores de ordem social já mencionados são determinantes na escolha do léxico: quem enuncia, para quem, com que intenção comunicativa, qual o espaço de circulação do texto e o tema abordado. Esses elementos, cujas particularidades são inerentes aos gêneros

discursivos/textuais, compreendem, de forma ampla, os princípios motivadores da estrutura linguística dos textos e, portanto, das escolhas lexicais. Cada gênero comporta uma série de peculiaridades, inclusive extralinguísticas, que vão delineando os enunciados por meio das escolhas realizadas pelos autores. Desse modo, os gêneros acadêmico-científicos também apresentam características particulares que interferem diretamente na seleção lexical e na relação dialógica entre esta e a construção argumentativa dos textos.

3 ENTRE TESES E DISSERTAÇÕES: AS ESCOLHAS LEXICAIS NO TEXTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

Nesta seção, refletimos acerca de gêneros e, considerando a necessidade de padronizarmos a nomenclatura, optamos pelas formas *gêneros discursivos/textuais* ou simplesmente *gêneros*. A primeira denominação – *gêneros discursivos/textuais* – se deve ao fato de adotarmos teorias distintas com relação aos gêneros, quais sejam: Bakhtin (2011), que utiliza a designação *gêneros do discurso*, e Swales (1990, 2004), que emprega a denominação *gêneros textuais*. Apesar de esses autores integrem abordagens diferentes, no âmbito das pesquisas sobre os gêneros – John M. Swales com uma proposta sociorretórica, e os autores do chamado Círculo de Bakhtin com estudos voltados à perspectiva sociodiscursiva (MEURER *et al.*, 2005) –, apresentam, neste trabalho, funcionalidades bem específicas. Ao utilizarmos o termo *gêneros* apenas, estamos remetendo a quaisquer dos autores, indistintamente, ou a nenhum deles, mas aludindo ao tema de maneira geral.

Segundo Bakhtin (2011), os enunciados são a representação mais efetiva da língua em uso, pois evidenciam a concretude da comunicação entre sujeitos que, através da linguagem, constroem-se enquanto seres sociais. Na formação dos enunciados está presente um conjunto de fatores resultantes da finalidade comunicativa, do perfil dos interlocutores, do conteúdo temático e da linguagem utilizada. Juntos, esses fatores integram a estrutura composicional do texto e tal estrutura o caracteriza como pertencente a um gênero. Dentre esses fatores, a linguagem abrange aspectos substanciais na composição dos enunciados, como a seleção lexical, que delinea a estrutura textual de maneira a cumprir o propósito comunicativo.

Desse modo, às escolhas lexicais podemos atribuir relevante parcela de contribuição no cumprimento da finalidade comunicativa, pois elas interferem diretamente na eficiência dos enunciados. Em se tratando de teses e dissertações, precisamos atentar para alguns conceitos que nos dão suporte para a compreensão e análise do discurso acadêmico. Além dos princípios que elegemos de Bakhtin (2011) no tocante às questões elencadas anteriormente, consideramos também os conceitos *discurso acadêmico*, *comunidade discursiva* e *gêneros acadêmicos* defendidos por Swales (1990), para a compreensão dos gêneros discursivos/textuais que ora analisamos.

Para definir gênero, Swales (1990) parte de estudos que envolvem concepções retóricas, socioculturais, literárias e linguísticas, trazendo à tona, nesta tarefa, os conceitos de *classe*, *eventos comunicativos*, *prototipicidade*, *razão ou lógica subjacente ao gênero* e *terminologia*. A abordagem de tais conceitos é fundamental para a compreensão dos gêneros produzidos em contexto acadêmico. Sobre os dois primeiros, Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 113) destacam ser o gênero “[...] uma classe de eventos comunicativos, sendo o evento uma situação em que a linguagem verbal tem um papel significativo e indispensável. O evento comunicativo é constituído do discurso, dos participantes, da função do discurso e do ambiente onde o discurso é produzido e recebido”.

De acordo com Swales (1990), os eventos comunicativos abrigam os propósitos comunicativos e estes consistem no traço de maior importância, haja vista que são os propósitos que incitam as ações linguísticas e, dessa maneira, estão associados às relações de poder. A prototipicidade envolve as características definidoras do gênero. As teses e dissertações, que são gêneros acadêmicos, apresentam, em sua estrutura, as seções introdutórias – elemento retórico analisado neste trabalho –, que contêm partes prototípicas, de acordo com Swales (1990). A razão ou a lógica subjacente estão relacionadas às convenções próprias de cada gênero, em conformidade com os propósitos comunicativos. Quanto à terminologia, refere-se ao conjunto de termos elaborados pela comunidade discursiva, os quais são atribuídos aos gêneros e indicam a própria ação retórica revelada nos eventos comunicativos.

Todos esses aspectos são importantes na compreensão dos gêneros, em especial dos acadêmicos, no entanto, limitamo-nos, neste trabalho, aos *eventos comunicativos*, por ser um conceito que envolve elementos essenciais às nossas análises, tais como o discurso, os participantes, o ambiente onde este ocorre e a função ou propósito comunicativo. Além disso, são elementos que estabelecem

correlações com a análise de gêneros proposta por Bakhtin (2011), cujos pressupostos são considerados, neste trabalho, para refletirmos sobre as relações dialógicas entre as escolhas lexicais e a materialidade argumentativa dos textos.

Ao discutirem sobre o conceito de *comunidade discursiva*, aspecto de suma importância na obra de Swales no que se refere à compreensão do modelo de análise dos gêneros, Hemais e Biasi-Rodrigues (2005) destacam algumas características enumeradas pelo autor, das quais adotaremos, para analisar as unidades lexicais, os *objetivos públicos em comum*, considerados pelo autor como o aspecto de maior relevância na identificação de uma comunidade discursiva; a *função da troca de informações*, que está relacionada à interação entre os membros da comunidade, na participação das atividades; e o *léxico que cada comunidade discursiva possui*, que diz respeito aos elementos lexicais compartilhados pelas pessoas da comunidade discursiva.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações metodológicas que empreendemos para realizar o presente estudo tiveram início na constituição de um *subcorpus* com as seções introdutórias de quatro textos (duas teses e duas dissertações) pertencentes ao CORPARG – *Corpus* da argumentação (LIMA, 2017). Inicialmente, para identificarmos e categorizarmos, nos referidos textos, algumas unidades lexicais materializadoras de aspectos argumentativos, adotamos o modelo CARS (*Create a Research Space*) de análise, instituído por Swales (1990, 2004). Após a identificação e a categorização dessas unidades lexicais, descrevemos o modo como esses itens concretizam a dimensão argumentativa nas introduções dos textos em análise, com base nas teorias que elegemos para fundamentar o trabalho e, posteriormente, analisamos as relações dialógicas que existem entre esses elementos e a construção argumentativa das seções introdutórias. Assim, no tocante à organização deste tópico referente à metodologia, especificaremos os procedimentos metodológicos delineados, que intitulamos de *Identificação e categorização das unidades lexicais materializadoras dos aspectos argumentativos*, os quais abrangem a caracterização do *Corpus* que elegemos para o estudo (o CORPARG – *Corpus* da argumentação) – e a descrição do método de análise adotado (o Modelo CARS).

4.1 IDENTIFICAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES LEXICAIS MATERIALIZADORAS DOS ASPECTOS ARGUMENTATIVOS

Conforme apontamos anteriormente, os textos que selecionamos para realizar esta pesquisa fazem parte do CORPARG, que consiste em um conjunto de dados amplo e representativo da área de domínio da Argumentação, instituído por Lima (2017) e formado por teses, dissertações, artigos e livros. De acordo com a autora, o referido *Corpus* é composto por trabalhos em nível de mestrado e doutorado cujos autores – professores e estudantes – pesquisam acerca do tema da Argumentação. Assim, por retratar a respectiva área de conhecimento, proporciona a compreensão e a ampliação desta no espaço das ciências linguísticas, dando ênfase à Argumentação como um campo do saber especializado cujo repertório terminológico é notadamente variado.

Composto por 66 textos, sendo vinte teses, vinte dissertações, vinte artigos científicos e seis livros, O CORPARG apresenta critérios, segundo Lima (2017), bem definidos, quanto à *representatividade*, à *diversidade*, à *amostragem*, ao *balanceamento*, à *autenticidade* e ao *tamanho*, advindos principalmente dos pressupostos da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004). Os produtores dos referidos textos, doutores e mestres, são especialistas da área de domínio da Argumentação, portanto tais estudos trazem resultados de pesquisas do referido campo. Desses textos que compõem o CORPARG, selecionamos, para o presente trabalho, duas teses e duas dissertações, com as quais organizamos um *subcorpus* contendo apenas as seções introdutórias, elemento retórico objeto de análise da nossa investigação. A nosso ver, os textos analisados, sobre os quais tratamos a seguir, evidenciam as características lexicais necessárias à análise que ora propomos. Por questões didáticas, identificamos cada texto com um código por meio do qual estes serão referenciados durante o processo de análise. Para isso, utilizamos as letras D (para indicar que se trata de dissertação) e T (para identificar as teses) e os números 1 e 2, conforme a ordem de apresentação que segue.

Os textos apresentam os seguintes títulos: “A argumentação em textos escritos por crianças em fase inicial do ensino fundamental” (dissertação de mestrado – código: D1); “A construção da argumentatividade em artigos de opinião produzidos por alunos do

ensino médio” (dissertação de mestrado – código: D2); “A argumentação em discussões sociocientíficas: o contexto e o discurso” (tese de doutorado – código: T1); “Os operadores na argumentação do discurso” (tese de doutorado – código: T2). Para identificarmos e categorizarmos, nas introduções dos textos, as unidades lexicais materializadoras dos aspectos argumentativos, utilizamos o modelo CARS (*Create a Research Space*) de análise (SWALES, 1990, 2004), sobre o qual tratamos a seguir, discriminando os passos que seguimos nos procedimentos metodológicos deste trabalho.

O Modelo CARS foi instituído por John M. Swales, que utilizou, em suas pesquisas, um conjunto de dados com, na primeira parte da investigação, 48 introduções de artigos científicos. Durante a segunda fase do estudo, o autor organizou um acervo de mais 110 introduções, pertencentes a três áreas distintas (educação, psicologia e física). O modelo é, portanto, resultado de pesquisas desenvolvidas pelo autor e testado por diversos pesquisadores, principalmente por aqueles cujas pesquisas direcionam-se aos gêneros produzidos em contexto acadêmico. Após ser revisto pelo próprio autor, o modelo atual de Swales apresenta três movimentos, assim denominados: *estabelecer o território*; *estabelecer o nicho*; *ocupar o nicho*. Cada movimento contém passos (*steps*), por intermédio dos quais o autor descreve as particularidades de cada movimento, especificando-os.

As pesquisas que utilizam o modelo CARS normalmente apresentam objetivos que estão direcionados à padronização da composição textual e, apesar de não ser este o objetivo do nosso trabalho, adotamos o referido modelo pela regularidade que oferece na identificação dos movimentos e seus respectivos passos. A nosso ver, a utilização desse modelo na identificação das unidades lexicais confere ao presente trabalho a fiabilidade metodológica indispensável às pesquisas científicas, tendo em conta a regularidade dos movimentos (*moves*), apontados pelo autor mencionado, na estruturação textual das seções introdutórias.

Inicialmente, para identificarmos as escolhas lexicais materializadoras dos aspectos argumentativos, localizamos o *movimento* seguido do *passo* onde se encontram essas unidades. Neste trabalho, direcionamos nossa atenção para o *movimento 1* do modelo, que apresenta a função de *Estabelecer o território*. De forma específica, identificamos o *passo 1*, que consiste em *Estabelecer a importância da pesquisa*, por ser exatamente nesse espaço onde os produtores dos textos justificam os seus trabalhos e, para isso, escolhem itens lexicais de forma estratégica para convencer os interlocutores sobre a importância de suas pesquisas. Observemos, no quadro seguinte, os movimentos e os respectivos passos do modelo CARS, atentando para o *movimento 1* e o *passo 1*, com base nos quais selecionamos os fragmentos de textos analisados.

MOVIMENTO 1 - ESTABELECEER O TERRITORIO	
Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa	e/ou
Passo 2 - Fazer generalizações	e/ou
Passo 3 - Revisar a literatura	
MOVIMENTO 2 - ESTABELECEER O NICHIO	
Passo 1A - Contra-argumentar	ou
Passo 1B - Indicar lacunas no conhecimento	ou
Passo 1C - Provocar questionamento	ou
Passo 1D - Continuar a tradição	
MOVIMENTO 3 - OCUPAR O NICHIO	
Passo 1A - Delinear os objetivos	ou
Passo 1B - Apresentar a pesquisa	
Passo 2 - Apresentar os principais resultados	
Passo 3 - Indicar a estrutura do artigo	

Quadro 1: Modelo CARS – *Create a Research Space*

Fonte: Swales (1990, p. 141)

A seguir, descrevemos todo o processo de análise, desde a identificação e categorização das unidades lexicais, passando pela descrição de como este léxico concretiza a dimensão argumentativa nas introduções dos textos, até a análise das relações dialógicas existentes entre as escolhas lexicais e os aspectos discursivo-argumentativos. Apresentamos a análise de cada introdução, seguindo a ordem dos textos, anteriormente codificados.

O primeiro texto, uma dissertação de mestrado, intitulado “A argumentação em textos escritos por crianças em fase inicial do ensino fundamental” (doravante D1), apresenta, em sua seção introdutória, o seguinte trecho:

...] trabalhamos com argumentação porque **acreditamos**, conforme tem apontado Leal (2004), ser essa uma atividade social especialmente **relevante**, que permeia a vida dos indivíduos – sejam eles crianças ou adultos – em todas as esferas da sociedade, pois a defesa de pontos de vista é fundamental para que se conquiste espaço social e autonomia. (SILVA, 2012, p. 18-19, grifos nossos)

A razão de selecionarmos esse trecho para identificarmos as unidades lexicais representativas do conteúdo argumentativo está no fato de considerarmos o fragmento a justificativa do respectivo trabalho. Como podemos observar, o autor explica por que trabalha com argumentação, defendendo a importância da respectiva área de estudos. Assim, o excerto ocupa, de acordo com o modelo CARS (SWALES, 1990, 2004), o *estabelecimento do território da pesquisa* (movimento 1) e, por extensão, *estabelece a importância do estudo* (passo 1). Após esse reconhecimento dos respectivos movimento e passo que abrangem ideias com teor de justificação ou defesa, passamos a identificar, no recorte textual em análise, as unidades lexicais responsáveis por empreender o aspecto argumentativo.

Ao justificar os motivos que o levam a trabalhar com argumentação, o autor constrói sua tese alicerçada a partir do termo *acreditamos*, elemento destacado no trecho, seguido do adjetivo *relevante*. A escolha dos respectivos itens, nessa situação especificamente, não se dá de maneira aleatória, pois o locutor deseja convencer seu interlocutor sobre a relevância da argumentação como área de estudos e, para isso, seleciona um verbo e um adjetivo que conduzem uma carga de sentido na construção da justificativa, em prol da adesão dos leitores. No entanto, essas unidades lexicais não apresentam, por si só, o sentido que o produtor pretende dar ao texto, pois elas não são autônomas, apesar de comportarem o significado. São os demais elementos que, agregados ao conteúdo dos respectivos termos, tornarão possível a construção do sentido pretendida pelo produtor. Tais elementos envolvem, entre outros que serão discutidos na seção das análises, o fato de o enunciador ser um especialista na área de estudos, o que lhe confere propriedade para avaliar e, neste caso, **acreditar** no campo de estudos sobre o qual pesquisa, caracterizando-a como uma atividade social **relevante**.

Do segundo texto, “A construção da argumentatividade em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino médio”, também uma dissertação de mestrado, codificada da forma D2, destacamos, do elemento retórico introdução, o recorte seguinte, também por constituir o espaço onde o produtor justifica a validade de sua pesquisa e, dessa forma, insere-se, de acordo com o modelo CARS, no *movimento 1* e no *passo 1*, respectivamente, estabelecendo o território e a importância da pesquisa:

[...] Este objetivo justifica-se por **entendermos** que é necessário conhecer mais sobre o desenvolvimento do processo de apropriação da ação argumentativa no ambiente escolar, e, ainda, por **acreditarmos** que essa ação pode ser aperfeiçoada e conduzida de modo consciente pelo aluno na medida em que lhe são oferecidas situações que lhe permitam realizar reflexões, discussões e exercícios em torno da habilidade de argumentar”. (PEREIRA, 2008, p. 15, grifos nossos)

Em D2, a autora utiliza algumas escolhas, a nosso ver, estratégicas, para convencer seus interlocutores acerca da importância do estudo que realiza. Assim como no primeiro texto, observamos que o sentido da persuasão se concentra também nos elementos verbais, que atribuem ao enunciador as ações de *entender* a necessidade de se conhecer mais sobre a argumentação e de *acreditar* na apropriação desse estudo como uma forma de desenvolver as capacidades argumentativas dos estudantes.

A terceira seção introdutória que selecionamos para o nosso estudo integra a tese “A argumentação em discussões sociocientíficas: o contexto e o discurso” (doravante T1). Baseando-nos no modelo CARS de análise, destacamos o seguinte trecho para identificarmos e categorizarmos itens lexicais configuradores da argumentação:

Acreditamos que este estudo irá nos subsidiar na compreensão do desenvolvimento da argumentação no âmbito de discussões sociocientíficas e na reflexão de que aspectos da prática argumentativa necessitam de maior aprofundamento, considerando-se o âmbito do ensino-aprendizagem de ciências. Isso é **relevante** para a proposição de diretrizes que coloquem o discurso, especialmente a argumentação, como objeto específico de estudo nos cursos de formação de professores de ciências, favorecendo o desenvolvimento de habilidades voltadas para a sua promoção em sala de aula. (MENDES, 2012, p. 22, grifos nossos)

Para justificar a pesquisa, destacando a pertinência da investigação em torno dos estudos sociocientíficos, a autora recorre a escolhas lexicais pertencentes a categorias distintas (verbo e adjetivo), entretanto, mais uma vez chama-nos a atenção o uso do verbo *acreditar* como estratégia persuasiva para fazer o interlocutor aderir à tese empreendida pelo especialista. Além dessa escolha, que já concentra uma funcionalidade emanada principalmente pelos aspectos discursivos que acompanham a seleção lexical, sobre os quais discutiremos nas análises, a autora também utiliza o adjetivo *relevante*, cujo sentido, no texto, está correlacionado com o primeiro item lexical escolhido, reforçando, assim, o que ela defende anteriormente. Primeiro, ela diz em que acredita e depois acrescenta que isso é relevante.

O quarto e último texto do qual extraímos a introdução para análise, “Os operadores na argumentação do discurso” (tese de doutorado – T2), não se distancia dos demais, especialmente nas categorias a que concerne as escolhas lexicais que substancializam a argumentação. Novamente figuram as categorias verbo e adjetivo, como também se repetem os itens já identificados nas introduções mencionadas anteriormente, conforme podemos observar:

Partindo dessa descrição, **entendemos** que a pesquisa é **relevante** por várias razões. A primeira delas refere-se ao fato de que a Teoria da Argumentação na Língua (TAL) permite analisar a linguagem em pleno uso. Trata-se de uma teoria enunciativa cujos autores defendem que a argumentação está inscrita na própria língua [...]. (SANTOS, 2010, p. 16, grifos nossos)

Em T2, o enunciador seleciona as unidades lexicais *entendemos* e *relevante* para, a partir delas, expressar diversas razões que justificam a pesquisa, apresentando, dessa maneira, uma estratégia bastante parecida com a utilizada em T1, no sentido de figurarem verbo e adjetivo na construção do conteúdo persuasivo. Além dessa peculiaridade, o adjetivo utilizado é o mesmo em T1, e o verbo é o mesmo em D2. Assim, mesmo que a análise proposta neste trabalho seja feita com poucos textos, dada a impossibilidade de realizarmos num artigo um estudo com uma grande quantidade de textos, observamos regularidades nas ocorrências de alguns itens lexicais.

De acordo com o exposto, dedicamos a presente seção apenas à identificação e à categorização das unidades lexicais, com base no modelo CARS (SWALES, 1990, 2004). As reflexões e análises sobre essas unidades, assim como as relações dialógicas entre as escolhas lexicais e os aspectos discursivo-argumentativos, serão realizadas a partir dos pressupostos teóricos tomados como suporte no nosso trabalho, e serão expostas nas seções seguintes.

5 ANÁLISE DOS ITENS LEXICAIS MATERIALIZADORES DOS ASPECTOS ARGUMENTATIVOS

Para investigarmos a forma como os produtores dos textos analisados materializam a argumentação nas seções introdutórias dos trabalhos, observamos o conteúdo referente às justificativas, através do modelo CARS de análise (SWALES, 1990, 2004), e identificamos o uso recorrente dos verbos *acreditar* e *entender* e do adjetivo *relevante*. O verbo *acreditar* ocorreu nos textos D1 e T1 por meio da forma *acreditamos*; em D2, aparece *acreditarmos*. O verbo *entender* ocorre em D2 (*entendermos*) e em T2 (*entendemos*). Quanto ao adjetivo *relevante*, este foi utilizado em D1, T1 e T2. Vale salientar que, na análise dessas unidades lexicais, consideramos também os contextos em que estão empregadas, assim como vários outros aspectos inerentes ao trabalho de análise linguístico-textual com as teorias abordadas.

Inicialmente, faz-se necessário levarmos em conta que, embora nos dediquemos à análise de itens lexicais, entendemos que nada na língua pode ser estudado sem considerarmos o texto, haja vista ser ele a unidade de estudo por excelência. Além desse fato, o presente trabalho reflete sobre as relações dialógicas entre as escolhas lexicais e os aspectos argumentativos em textos acadêmicos. Assim, começamos as nossas análises sobre esses itens lexicais identificados, partindo do pensamento de Bakhtin (2006, p. 125, grifos do autor), ao conceber que a língua não pode ser apreendida “[...] por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção”, e sim “[...] pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*”.

Nesse sentido, é na interação que se constitui a realidade fundamental da língua, porque é nessa perspectiva interacional que os demais elementos constituintes do discurso (os contextos de produção, os sujeitos, o propósito comunicativo, entre outros), assim como seus papéis, são evidenciados. Nessa esteira de orientação interacional, social e enunciativa da língua, os conceitos encontram nos gêneros discursivos/textuais o ponto de convergência, a concretização das ações discursivas. Portanto, a funcionalidade das unidades lexicais não pode ser vista desprovida das relações dialógicas, pois estas constituem elementos intrínsecos aos textos, que se corporificam nos diversos gêneros, entre eles os acadêmico-científicos.

É com esse olhar voltado para os conceitos da teoria bakhtiniana que buscamos compreender a funcionalidade dos itens lexicais na materialização dos aspectos argumentativos dos textos. Itens estes que, conforme observamos nos excertos identificados, correspondem a unidades do léxico comum, fato que desconsideraria toda esta empreitada que ora propomos caso não levássemos em consideração as discussões textuais e discursivas presentes nas teorias que adotamos, que envolvem também diferentes circunstâncias externas à linguagem.

Entre essas circunstâncias, ressaltamos as características dos textos que compõem nosso *corpus* (CORPARG), cujos autores são doutores e mestres, especialistas da área de domínio da Argumentação, o que confere a esses textos o caráter de textos de uma área de especialidade, a Argumentação. Assim, os enunciadores são autoridades no assunto sobre o qual pesquisam e escrevem, aspecto que nos leva a compreender a escolha dos verbos *acreditar* e *entender*, assim como a do adjetivo *relevante*, como unidades bastante funcionais nos textos, pois é através dessas unidades que os produtores atestam que suas pesquisas são relevantes. Desse modo, os referidos itens lexicais favorecem a persuasão dos interlocutores na adesão às teses empreendidas pelos produtores. Essas unidades podem apresentar múltiplas significações, como lembra Amossy (2018), no entanto o seu sentido é definido pelo contexto de produção, onde são considerados os autores e a comunidade discursiva a que pertencem.

Tal orientação também é confirmada por Swales (1990), que atribui à comunidade discursiva um aspecto indispensável na compreensão da análise dos gêneros e textos produzidos em cada comunidade, especialmente no tocante às convenções discursivas que são compartilhadas pelos seus membros. Evocando essa discussão para a análise das unidades lexicais que identificamos – *acreditamos*, *acreditarmos*, *entendermos*, *entendemos* e *relevante* – e seus respectivos contextos, inferimos que, pelo fato de serem textos especializados do campo da Argumentação, os autores operam, nos textos, além de uma dimensão, uma visada argumentativa por meio dessas escolhas (AMOSSY, 2018), haja vista que elas não ocorrem aleatoriamente, pelo contrário, são selecionadas com o propósito de convencer, persuadir.

Assim como quaisquer outros membros de uma comunidade discursiva, os especialistas produtores da área da Argumentação possuem objetivos públicos em comum. Essa característica é considerada por Swales (1990) um aspecto extremamente importante na identificação da comunidade discursiva, além da função da troca de informações, que consiste na interação entre os membros da comunidade e o léxico que cada comunidade discursiva possui. Quanto a essa última característica, entendemos, considerando toda a discussão textual e discursiva, que as unidades lexicais não podem ser analisadas isoladamente, mas como parte integrante de um todo significado (HOFFMANN, 1988, 2015).

6 AS RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE AS ESCOLHAS LEXICAIS E OS ASPECTOS DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS ACADÊMICOS

Tendo em vista as discussões teóricas e metodológicas que empreendemos neste trabalho, assim como as observações já elencadas acerca dos itens lexicais materializadores dos aspectos argumentativos, chegamos a algumas conclusões sobre as quais passamos a refletir no tocante às relações dialógicas entre as escolhas lexicais e os aspectos discursivo-argumentativos presentes nas introduções estudadas. Em primeira mão, ficou-nos bastante claro que não há relações dialógicas entre unidades da língua, simplesmente, pois essas relações são intrínsecas aos enunciados. Desse modo, para enxergarmos as relações dialógicas que ora investigamos, necessário se fez buscá-las nas relações de sentido que são estabelecidas entre as unidades lexicais e os aspectos argumentativos por meio dos elementos discursivos (linguísticos e extralinguísticos), que são determinantes na construção dos enunciados.

Essas relações de sentido, que são essencialmente dialógicas, estão presentes nos elos estabelecidos entre locutor, interlocutor, tema sobre o qual interagem, meio social e cultural, propósito comunicativo, entre outros elementos do discurso, em um constante exercício de interação, no qual o texto constitui o próprio espaço onde os atores sociais estabelecem diálogos permeados por vozes diversas que também dialogam entre si. A partir desse ponto de vista, compreendemos que as relações dialógicas entre as escolhas lexicais *acreditamos*, *acreditarmos*, *entendermos*, *entendemos* e *relevante* e os aspectos argumentativos presentes nas introduções das teses e dissertações estudadas emergem na linguagem em uso, o que significa dizer que elas existirão sempre que enxergarmos a funcionalidade que esses itens lexicais exercem no texto, mas sem esquecer de que tal exercício subjaz a consideração dos elementos do discurso já mencionados, que compõem os eventos comunicativos instituídos, nesse caso, pelos gêneros acadêmico-científicos.

Refletir sobre as relações dialógicas entre as unidades lexicais e o conteúdo argumentativo, baseando-se em uma concepção interacional e enunciativa de análise, permite-nos compreender a importância dos elementos lexicais numa perspectiva textual e discursiva, em que os itens lexicais são concebidos pela funcionalidade exercida nos interdiscursos, e isso evidencia que essas escolhas não ocorrem de maneira arbitrária, mas de forma intencional, e, por essa razão, dialogam com o objetivo a que se propõem – persuadir, convencer seus interlocutores acerca da validade e da importância de suas pesquisas.

Defendemos que há relações dialógicas entre as escolhas lexicais e a construção argumentativa nas introduções, porque o léxico por si só não constrói sentido para a argumentação (AMOSSY, 2018). Ele terá sentido a partir do momento em que for utilizado por um enunciador em uma determinada situação de uso da linguagem. Nessa perspectiva, enfatizamos que os textos analisados, os quais são produzidos em um contexto acadêmico e que correspondem a textos especializados da área da Argumentação, cujos produtores são doutores e mestres do referido campo de estudos, enquadram-se nesse universo discursivo-textual que se configura como condição necessária para que possamos estabelecer sentido para as escolhas lexicais na construção argumentativa das justificativas presentes nas seções introdutórias.

Mesmo que os itens lexicais apresentem significados, ao serem analisados de fora de um aparato textual-discursivo-enunciativo eles serão apenas unidades da língua, cuja capacidade de reprodutibilidade pode estruturar infinitos enunciados. No entanto, jamais haverá relações dialógicas entre as unidades da língua, uma vez que elas se repetem incontáveis vezes, para que possam cumprir sua função linguística. Os enunciados, ao contrário, nunca se repetem, e estão sempre ligados por relações dialógicas. Por essa razão, são elementos da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2011).

Desse modo, quando dizemos que há relações dialógicas entre as escolhas lexicais – *acreditamos*, *acreditarmos*, *entendermos*, *entendemos* e *relevante* – e os aspectos argumentativos nos textos em análise, defendemos que essas unidades lexicais não constituem apenas unidades da língua, apesar de nos referirmos a elas, por questões didáticas, durante os procedimentos metodológicos de identificação e categorização, como elementos gramaticais (verbos e adjetivo).

Por fim, defendemos que, ao realizarem essas escolhas, quando da elaboração das justificativas dos seus trabalhos de pesquisa, os especialistas selecionam itens que comportam, nos contextos em que se inserem, um intuito de resposta, de intencionalidades outras que não se encerram no significado das unidades lexicais, mas que vão muito além delas. É essa relação dialógica que defendemos entre as escolhas lexicais e a construção argumentativa do texto acadêmico-científico, que começa a existir no momento da seleção lexical, cuja ação é motivada por todos os aspectos discursivos e enunciativos refletidos neste trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, objetivamos fazer uma análise sobre as relações dialógicas existentes entre as escolhas lexicais e os aspectos argumentativos identificados nas seções introdutórias de teses e dissertações pertencentes ao CORPARG – *Corpus* da Argumentação (LIMA, 2017). O estudo encontra-se em processo de construção, tanto no que se refere ao aprofundamento dos aportes teóricos quanto em relação aos elementos metodológicos e analíticos, razão que justifica a necessidade de ampliação e aperfeiçoamento na pesquisa como um todo, o que inclui as relações dialógicas entre o léxico utilizado pelos produtores e o conteúdo argumentativo dos textos.

Para este artigo, elegemos essencialmente alguns conceitos que adotamos de Bakhtin (2006, 2011), com destaque para o Dialogismo, que permeia a obra do autor e constitui um elemento indispensável na nossa pesquisa acadêmica, no sentido de esse componente teórico nos permitir compreender as relações e a funcionalidade que se estabelecem entre os itens lexicais e os aspectos argumentativos de textos acadêmicos. Durante o processo de construção desses conhecimentos, entendemos que as relações existem graças aos enunciados e seus componentes, que se materializam nas interações entre os sujeitos, por meio também das diversas e heterogêneas vozes que se entrelaçam nos interdiscursos.

Conforme apontamos, as unidades lexicais identificadas como materializadoras da argumentação são elementos do léxico comum, mas os aspectos textuais, discursivos e enunciativos por meio dos quais analisamos as unidades lexicais nos permitiram enxergar a funcionalidade dessas na construção do texto. Isso foi possível porque adotamos diferentes percursos teóricos que viabilizaram o alcance dos objetivos traçados.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. *A argumentação no discurso*. Trad. Angela Maria da Silva Corrêa *et al.* São Paulo: Contexto, 2018.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- BAKHTIN, M. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2010.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- FINATTO, M. J. B. A definição de termos técnico-científicos no âmbito dos estudos de terminologia. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 197-222, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/183085/000369338.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.
- FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 108-129.
- HOFFMANN, L. Grundbegriffe der Fachsprachenlinguistik [Conceitos básicos da linguística das linguagens especializadas. *In*: HOFFMANN, L. *Germanistisches Jahrbuch für Nordeuropa*. Siebente Folge. Helsinki. Deutsche Fachsprachen in Forschung und Lehre, 1988. p. 9-16.
- HOFFMANN, L. *Textos e Termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas*. Porto Alegre: Palotti, 2015.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- LIMA, E. P. de. *Abordagem terminológica nas veredas teóricas da argumentação: uma investigação sob a perspectiva da variação denominativa*. 2017. 325f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, 2017.
- MENDES, M. R. M. *A argumentação em discussões sociocientíficas: o contexto e o discurso*. 2012. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

PEREIRA, M. E. A. *A construção da argumentatividade em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino médio*. 2008. 218 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

SANTOS, N. L. *Os operadores na argumentação do discurso*. 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SILVA, A. A. *A argumentação em textos escritos por crianças em fase inicial do ensino fundamental*. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2012.

SWALES, J. M. *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. *Research Genres*. Cambridge: CUP, 2004.

ZILIO, L. Terminologia textual e linguística de corpus: estudo em parceria. *In*: PERNA, C. L.; DELGADO, H. K.; FINATTO, M. J. (org.). *Linguagens especializadas em corpora: modos de dizer e interfaces de pesquisa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 128-151.



Recebido em 18/10/2021. Aceito em 29/06/2022.